



CNaPPES.17

Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

CNaPPES 2017

**4º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

Setúbal, Portugal, 13 e 14 de julho de 2017

VI.3.1

Problemas complexos em Enfermagem: o contributo das árvores de decisão na aprendizagemAna Ramos, *ESS, Instituto Politécnico Setúbal*Fernanda Paula Leal, *IPS-ESS*Lino Ramos, *IPS-ESS*Fernanda Gomes da Costa T. Marques, *ESS IPSetúbal*

Contexto em que surge a prática pedagógica: A tomada de decisão está integrada no quotidiano de todos os profissionais de saúde e, em particular, na atuação do enfermeiro, independentemente do contexto onde desempenhe funções. Desta forma, constitui-se como fundamental preparar os estudantes de enfermagem para que possam tomar as melhores decisões, quando se depararam com problemas complexos, cuja decisão implica o conhecimento profundo da problemática em causa e das implicações de cada detalhe da decisão em causa. O processo de tomada de decisão reúne o contributo de diferentes fatores, que se articulam num processo com diferentes etapas: a) conhecer os factos; b) definir o problema e o objetivo da sua decisão; c) identificar os critérios necessários para ser tomada a decisão (resultados desejados, custos, importância, recursos); d) definir o peso dos critérios; e) apresentar alternativas capazes de atingir os objetivos; f) escolher a melhor alternativa. O Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) integra a componente teórica e a componente da práxis, procurando-se sempre analisar, de forma crítica e reflexiva, a aprendizagem clínica que vai sendo experienciada pelos estudantes nos diferentes ensinamentos clínicos, articulando todos os contributos previamente lecionados no CLE. Para dar resposta a esta necessidade, criou-se no CLE a unidade curricular de Supervisão e Aprendizagem de Cuidados (SAC), no 2.º ano (SAC I) e 3.º ano (SAC II). Descrição da prática pedagógica: A Unidade Curricular Supervisão da Aprendizagem dos Cuidados II é uma unidade curricular anual do 3.º ano do CLE e visa estimular nos estudantes o raciocínio crítico relativo ao processo de tomada de decisão para os cuidados de enfermagem, no campo de ação do conteúdo funcional do enfermeiro de cuidados gerais, no âmbito da saúde mental, saúde da criança/adolescente e saúde da mulher/reprodutiva, pois são estes os focos de atuação dos contextos de Ensino Clínico de Enfermagem do 3.º ano (Ensino Clínico de enfermagem V, VI e VII). Sendo uma UC anual e em continuidade com a SAC lecionada no ano anterior, permite que no 1.º semestre seja trabalhado e aprofundado o processo de decisão em enfermagem, a partir de situações problemáticas criadas a partir da equipa docente e, no 2.º semestre, os estudantes têm a oportunidade de utilizar o realizado no 1.º semestre, como contributo ao processo de tomada de decisão que vão realizando ao longo dos ensinamentos clínicos. Desde o ano letivo de 2012-2013, que a equipa docente desta unidade curricular optou por desafiar os estudantes para a realização de um trabalho, em grupo de cerca de 10 estudantes, com o objetivo de construir árvores de decisão em enfermagem, como metodologia de avaliação do 1.º semestre da UC. No segundo semestre, as árvores de decisão são validadas e propostas melhorias, à medida que vão sendo utilizadas pelos estudantes no âmbito do ensino clínico, altura em que são confrontados com problemas complexos, alguns deles previamente trabalhados no primeiro semestre. A árvore de decisão em enfermagem consiste numa representação simples de conhecimento, traduzindo graficamente a decisão. A orientação gráfica da decisão possibilita a visualização de vários resultados e a desconstrução de um problema complexo, representando as opções de escolha disponíveis. Durante o 1.º semestre, cada professor facilitador apresenta, ao grupo de estudantes, uma situação que será potencialmente vivenciada no ensino clínico e completa-a com o contributo que o grupo vai dando, promovendo o envolvimento dos estudantes desde o início. Ao longo das aulas de orientação tutorial, estudantes e professor vão desconstruindo o problema e procurando representar graficamente cada uma das partes que o compõe; para tal, terão de mobilizar recursos teóricos a diferentes níveis (científicos, deontológicos, profissionais, legislativos, contextuais) para ajudar à identificação de caminhos de resposta possíveis. No final do 1.º semestre, o grupo de estudantes apresenta à turma a situação inicial e percorre a árvore de decisão, demonstrando a utilidade da mesma. O trabalho escrito e apresentação constituem os elementos de avaliação do 1.º semestre da UC, nos quais é valorizada a fundamentação de cada nó de decisão que a árvore contempla. Resultados: Ao longo dos cinco anos, foram construídas árvores de decisão relativas a situações complexas na área da criança e jovem (por exemplo: maus tratos na infância, capacidade de decisão da criança e jovem), mulher e saúde reprodutiva (por exemplo: interrupção voluntária de gravidez, comportamento de risco durante a gravidez) e pessoa com problema de saúde mental (por exemplo: internamento compulsivo, não adesão ao regime terapêutico, contensão). A equipa docente tem-se capacitado para a metodologia e aprimorado o desenvolvimento da mesma, o que se repercute na aprendizagem e motivação dos estudantes, que consideram que esta metodologia aprofunda o conhecimento do processo de tomada de decisão em enfermagem, promove a análise reflexiva e crítica das situações com as quais poderão ser confrontados em ensino clínico, ajudando-os a esquematizar todas as alternativas existentes decorrentes de problemas complexos nos cuidados de saúde. Eventual transferibilidade: A capacidade de tomar decisões faz parte da vida, pelo que o foco na tomada de decisão e o investimento no fortalecimento da

competência de planeamento e gestão de escolhas, durante os percursos formativos, repercute-se no desempenho e desenvolvimento pessoal e profissional, em todos os domínios científicos e contextos, considerando-se que esta metodologia tem elevado potencial de transferibilidade.